



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6318 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

**O TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19:
FORMAÇÃO, CONDIÇÕES E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL**

Juliana Brandão Machado - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA

Maurício Perondi - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL

**O TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19:
FORMAÇÃO, CONDIÇÕES E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL**

Durante o primeiro semestre de 2020, com o crescimento de casos de Covid-19 no Brasil, o debate sobre a continuidade (ou não) das aulas na Educação Básica teve grande repercussão entre escolas, professores, pais, estudantes, agentes de ensino e órgãos de Estado. Diante do momento inusitado, profissionais envolvidos com a Educação Básica passaram a discutir alternativas, visto que as aulas presenciais foram suspensas ainda no mês de março em todo o país, conforme regulamentações específicas.

A situação da educação, sobretudo pública, que já apresentava dificuldades, como a falta de investimentos e de recursos, tornou-se ainda mais desafiadora diante da necessidade de reorganização das práticas educativas. De forma difusa e variada, os diferentes sistemas de ensino tomaram medidas para atender a situação, prioritariamente através de aulas e/ou atividades realizadas de forma remota. Professores/as se viram obrigados/as a revisarem e transformarem as suas práticas pedagógicas, buscando alternativas para as demandas educativas que até então não faziam parte do seu cotidiano como docentes.

Arroyo (2011) destaca a existência de um mal-estar educativo que envolve escolas, docentes, sistemas de ensino, que pode ser fecundo, caso haja uma consciência dos processos de transformação pelo qual a educação precisa aprofundar. A partir da pandemia, as incertezas e o mal-estar se potencializaram nos contextos educativos, exigindo análises e esforços para a superação dos desafios apresentados. Uma das formas de contribuir para que isso aconteça é oportunizar a manifestação dos sujeitos envolvidos nos processos educativos sobre o que estão vivendo neste período.

Diante desse cenário, foi construída a pesquisa “O trabalho docente em tempos de pandemia de Covid-19”, como uma maneira para que os/as docentes da Educação Básica pudessem registrar suas percepções sobre este momento de mudanças significativas em sua atuação profissional. O objetivo geral da pesquisa é analisar as (re)configurações do trabalho docente, na Educação Básica, frente à pandemia de Covid-19 no Brasil, no ano de 2020. A

partir da definição dessa problemática, buscou-se desenvolver uma investigação que pudesse contemplar a participação de um número expressivo de docentes, abarcando sujeitos de diferentes localizações, redes de ensino, experiências de docência, entre outros aspectos.

Para o desenvolvimento da pesquisa adotou-se a técnica metodológica *snowball* também chamada *snowball sampling* (BIERNACKI e WALDORF, 1981). De acordo com Albuquerque (2009), essa metodologia também é chamada de “bola de neve”, visto que utiliza cadeias de referência para o recrutamento dos sujeitos participantes da pesquisa. Neste método, os/as pesquisadores/as selecionam um grupo de referência que tem relação com o tema da pesquisa que, por sua vez, são convidados/as a indicarem outros membros com o perfil para participarem do processo.

Pela sua estratégia de recrutamento, esta abordagem é considerada não-probabilística, visto que não possibilita certificar a probabilidade de seleção de cada participante da investigação. Devido a esta característica, de amostragem não probabilística, pode-se afirmar que os resultados são passíveis de não generalização (MAGALHÃES, 2008). Para Albuquerque (2009), tal método possibilita que em determinadas redes sociais complexas, neste caso, a de professores/as da Educação Básica, é mais fácil que um/a docente indique um/a ou mais docentes de sua rede, do que os/as pesquisadores/as terem acesso aos mesmos.

Neste método, a amostra pode ser linear ou exponencial. Na primeira, cada participante deve recomendar outro indivíduo, de forma que a amostra cresça num ritmo linear. Já na segunda, cada pessoa pode convidar dois ou mais indivíduos a participar da amostra. Sendo assim, quanto maior o número de participantes do estudo, mais pessoas serão adicionadas. Neste caso, optou-se pela construção de uma amostra exponencial, visto que o objetivo era atingir o maior número possível de sujeitos.

Para a realização da pesquisa, elaborou-se um questionário online não identificado, através da ferramenta *Google Forms*, em que foi incluído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e disponibilizado o link para preenchimento das respostas. As questões foram divididas em três seções. Na primeira, foram solicitadas as informações pessoais e sobre a atuação docente; na segunda, interrogou-se sobre a formação para o uso de tecnologias e as disponibilidades pessoais de acesso à internet e equipamentos tecnológicos; já na terceira, o enfoque recaiu sobre as dimensões específicas do trabalho docente durante a pandemia.

De acordo com a metodologia adotada, a divulgação aconteceu através de contatos de redes sociais, de grupos de *whatsapp* e do envio de *e-mails* para contatos dos pesquisadores, a partir de suas redes de atuação na educação. Também se buscou contato com redes de Educação Básica e coordenadores de redes de ensino, solicitando apoio na divulgação do questionário.

A coleta de dados foi realizada de 08 de maio a 15 de junho de 2020. Ao final deste período, obteve-se uma amostra com o total de 2.082 docentes participantes, de todas as regiões do Brasil. Como forma de recorte para este trabalho, optou-se por operar apenas com os/as respondentes do Rio Grande do Sul. Neste estado houve um total de 1.634 participantes, sendo que, para fins desta análise, serão considerados os/as que declararam estar realizando trabalho remoto durante a pandemia, resultando em 1.156 sujeitos. Então, o objetivo deste recorte da pesquisa é discutir os elementos relativos à formação docente a partir das condições de trabalho e da valorização profissional no contexto da pandemia.

A análise dos dados coletados foi realizada a partir da caracterização do grupo respondente e da articulação de três eixos centrais: a formação para o uso de tecnologias digitais, as condições de trabalho com tecnologias e a percepção sobre a valorização profissional dos docentes.

Quanto à caracterização do grupo respondente, destacam-se que: 89% do total de respondentes declararam-se do sexo feminino; 83% declararam-se da cor branca e 15% como pretos/as e pardos/as; quanto às faixas de idade, 34% têm entre 40 e 50 anos, 31% têm entre 30 e 40 anos e 23% têm de 50 a 60 anos; e 47% dos/as participantes têm filho/a(s) em idade escolar. Quanto à esfera de ensino em que atuam, 90% dos docentes trabalham apenas na rede pública, 6% atuam na rede privada e 4% em ambas as redes. Em relação aos níveis de ensino de atuação profissional, observou-se que há atuação em mais de um nível pelos/as docentes, sendo 56% nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 47% nos Anos Finais do Ensino Fundamental; 22% no Ensino Médio e 22% na Educação Infantil. Quanto à formação inicial, 41% realizou a sua formação em nível de graduação entre os anos 2000 e 2009 e 38% entre 2010 e 2019. Em relação ao tempo de atuação no magistério, 47% atua há mais de 15 anos, enquanto 19% atua de 5 a 10 anos e 18% entre 10 e 15 anos.

Portanto, em relação à caracterização do grupo respondente, observou-se que a maioria são mulheres, da cor branca, com idade média entre 30 e 50 anos, sem filhos em idade escolar, atuantes nas redes públicas de ensino, preponderantemente no Ensino Fundamental, cuja maioria trabalha como docente há mais de 15 anos e a graduação foi concluída majoritariamente na década de 2000. É de entendimento desta pesquisa que tais características não são apenas indicadores isolados, mas corroboram para a compreensão das relações com a profissão e as possibilidades de exercício profissional.

O primeiro eixo de análise trata da formação para o uso de tecnologias digitais. Para este eixo, será considerada a pergunta “Você tem alguma formação para o uso de tecnologias na educação? (Exemplos: cursos de formação continuada, especialização, participação em eventos)” e seus desdobramentos. Como resposta a essa questão, observou-se que 65% dos/as respondentes declararam não ter formação para o uso de tecnologias na educação. Dentre os 35% que responderam afirmativamente à questão, destacam-se cursos de especialização nas áreas que envolvem Mídias, Tecnologias e Acessibilidade e, também, cursos e eventos de curta duração. A atuação demandada pelo trabalho remoto, que supõe o uso de tecnologias digitais, aponta como elemento central da profissionalização docente, a formação. Interroga-se a perspectiva de incorporar a ideia de que não se pode pensar um uso reducionista dos recursos tecnológicos, tais como indicam Alonso et al. (2014, p.155-156)

Nos últimos anos, problematizações e propostas sobre o aprender e ensinar escolar, a formação de professores, seja ela inicial ou continuada, têm fomentado algumas “saídas” para o “uso pedagógico”, como denominado por várias iniciativas governamentais, das TDIC nas escolas. O maior problema de tais iniciativas tem a ver, sobretudo, com o pensamento, ainda reducionista, de que bastaria trabalhar algumas competências/habilidades técnicas para que estas tecnologias fossem mais bem aproveitadas no cotidiano dos estabelecimentos escolares.

O segundo eixo de análise trata das condições para o trabalho remoto, considerando os aspectos estruturais e as formas de atuação docente. Inicialmente, perguntou-se quais equipamentos de tecnologia digital os/as docentes possuíam: 97% têm *smartphone*; 89% têm *notebook*; 24% tem *desktop* (computador de mesa) e 21% tem *tablet*. Além disso, perguntou-se sobre o acesso à internet em casa, sendo que a resposta foi afirmativa para 99% dos/as respondentes. Considerando que, quase a totalidade dos/as docentes responde positivamente aos aspectos estruturais para as condições de trabalho remoto, outro elemento importante neste eixo de análise se refere ao uso de tecnologias digitais antes da pandemia.

A pergunta “Antes da pandemia de Covid-19, você utilizava tecnologias digitais (computador, *tablet*, *smartphone*) na sala de aula?” recebeu resposta afirmativa de 75% dos/as respondentes. Para ampliar a caracterização do uso, perguntou-se sobre a frequência de utilização dos recursos de tecnologia digital na sala de aula, observando que 66% declararam utilizar sem uma periodicidade fixa, enquanto 22% indicou utilizar diariamente. Ainda que se

admita que o ensino remoto não tem a mesma caracterização do ensino presencial com suporte de tecnologias digitais, observa-se que a familiarização com os recursos tecnológicos pode ser um fator que corrobore para a qualidade do trabalho docente demandado no ensino remoto. No entanto, a afirmação que se faz sobre este aspecto, indica que os elementos estruturais são insuficientes para o alcance dos objetivos:

Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura. (SANTOS, 2014, p.83)

Ainda na perspectiva das condições de trabalho, perguntou-se: “Têm sido realizadas reuniões de planejamento entre docentes e coordenação pedagógica neste período?”, contando com resposta afirmativa de 68% dos/as respondentes. As formas de comunicação sobre as orientações para o trabalho pedagógico destacadas pelos/as respondentes são, prioritariamente, as virtuais: grupos de *whatsapp* e *e-mail* da direção da escola. Tais elementos apontam que nem todos/as participantes contam com momentos de planejamento coletivo e/ou recebem as orientações por meios digitais que não oportunizam interação direta, como a comunicação via *e-mail*. Neste sentido, deixa-se de vivenciar a docência como uma profissão de interação humana, tal qual Tardif e Lessard (2008, p.35) indicam: “A docência não é um trabalho cujo objeto é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores”.

O terceiro eixo da análise refere-se à valorização profissional. Para tanto, perguntou-se: “Como você se sente em relação a sua valorização profissional neste momento? Escolha um valor na escala de 1 a 5, em que 1 significa ‘me sinto muito desvalorizado/a’ e 5 significa ‘me sinto muito valorizado/a’”. De acordo com os valores indicados na escala, o índice de valorização regular (3) foi assinalado por 37% dos/as respondentes. Se agruparmos os três primeiros índices, como forma de indicar uma tendência ao sentimento de desvalorização profissional, concentram-se 69% dos/as respondentes. Da mesma forma, se comparados os índices extremos, 1 e 5, 16% dos/as respondentes indicaram que se sentem “muito desvalorizados”, enquanto 11% sentem-se “muito valorizados”. A respeito da falta de valorização, Oliveira (2010) aponta a discussão sobre a desprofissionalização docente, caracterizada como um sentimento de perda de identidade profissional diante das exigências de que o/a professor/a assuma funções na escola para as quais não se sente preparado/a.

Como último tópico na análise deste eixo, foi solicitado: “Descreva com uma palavra como percebe seu trabalho docente neste tempo de pandemia de Covid-19”. Para a visualização das respostas, foi construída uma “nuvem de palavras”, que agrupa os elementos e os distribui relacionando o tamanho da palavra à recorrência de respostas, tal qual a Figura 1:

Figura 1 - Percepção sobre o trabalho docente na pandemia de Covid-19



Fonte: Elaboração pelos/as pesquisadores/as.

Dentre as palavras citadas, as dez mais recorrentes foram: “Desafio” (95 menções); “Importante” (51 menções); “Necessário” (38 menções); “Insuficiente” (33 menções); “Reinvenção” (27 menções); “Desvalorização” (25 menções); “Difícil” (24 menções); “Bom” (23 menções); “Incerteza” (23 menções); e “Ineficiente” (22 menções). O expressivo conjunto de palavras que se referem às dificuldades do trabalho docente no momento da pandemia, remetem a um sentimento de desvalorização da atuação profissional. Novamente, a ideia de desprofissionalização acompanha a discussão sobre a valorização profissional, ancorada em Oliveira (2010, p.26): “[...]tal processo comporta uma complexidade que deve considerar mudanças na relação entre educação e sociedade e mesmo no papel que a escola desempenha na atualidade”.

Articulando os três eixos de análise, e levando em consideração a caracterização dos/as respondentes, cabe interrogar a respeito do entrecruzamento das informações sobre a formação docente, as condições de trabalho e a valorização profissional neste contexto. Observando-se que a maior parte dos/as respondentes não tem formação para o uso de tecnologias digitais, que possuem acesso pessoal à equipamentos e internet, mas os utilizavam esporadicamente nas práticas pedagógicas antes da pandemia, e sentem-se desvalorizados profissionalmente, como supor que a alternativa de construção de ensino remoto na pandemia seja a da responsabilização individual dos/as professores/as? Há que se considerar que os investimentos em formação docente, inicial e continuada, são os necessários para uma resposta à complexa situação vivenciada atualmente, e reiteram a posição de António Nóvoa, de “Firmar a posição como professor” e “Afirmar a profissão docente”: “Não há soluções simples. Mágicas. Não há atalhos. A formação de professores é um campo de grande complexidade, nos planos acadêmico, profissional e político” (NÓVOA, 2017, p. 1117).

Por fim, dado que se vive um momento de incertezas e de indefinições quanto ao trabalho docente, pode-se recordar do apontamento de Arroyo (2011, p. 19), ao afirmar que a resolução para os problemas “poderá surgir da tensão e do próprio mal-estar vivido nas escolas. Como nos lembra Borges, pode não vir do amor, mas do espanto”. No caso da precarização das condições docentes, acentuadas em tempos de pandemia, pode-se ousar afirmar que a partir do espanto com a falta de condições de trabalho, com o apoio insuficiente das redes de ensino, com a falta de formação para trabalhos remotos, com a sobrecarga moral de responsabilidade, e com o crescente sentimento de desvalorização, poderão surgir novas formas de resistência e de ressignificação da identidade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Docente. Formação Docente. Condições de Trabalho. Valorização Profissional. Covid-19.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas**. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.
- ALONSO, Katia Morosov; ARAGÓN, Rosane; SILVA, Danilo Garcia da; CHARCZUK, Simone Bicca. Aprender e ensinar em tempos de Cultura Digital. **EmRede – Revista de Educação a Distância**. v.1, n.1, 2014. p.152-168.
- ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BIERNACKI, P. & WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, vol. nº 2, November. 141-163p, 1981.
- MAGALHÃES, MN; Lima, ACP. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. In: **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 17-35, 2010. Editora UFPR.
- SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso: White Books, 2014.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2008.